



EVANDRO

Diretor do Senado

Evandro Mendes Viana, diretor-geral do Senado, Flamengo doente e ora inconsolável, encontra-se em Brasília desde 1969, quando substituiu Luis Nabuco, na função.

Presidiu toda a mudança do Rio para cá, tendo sido essa uma fase difícil, pois, na época, as mudanças demoravam muito para chegar. Entretanto, concorda com o jornalista Haroldo (Leleco), quando este afirma que a capital naquele tempo era bem melhor, pois, embora com a atmosfera de faroeste, havia mais calor humano e melhor relacionamento.

Hoje em dia — diz — Brasília é uma cidade igual às outras, onde os amigos raramente se encontram.

Advogado, oficial da reserva, arma da cavalaria (monta até hoje), refere-se com muito amor a seu cargo anterior, de diretor das comissões, onde tratava tão somente da elaboração legislativa. Senador pelo Maranhão, em 1951, exerceu ainda o cargo de Prefeito da cidade de Tiradentes, em Minas Gerais, por nomeação do presidente Olegário Maciel, em 1932.

Relembra, entre outros, um fato pitoresco ocorrido por ocasião da mudança de um alto funcionário do Ministério da Justiça, que, ao providenciar a colocação dos móveis no apartamento, notou que um dos encarregados encontrava-se um pouco afastado, observando o desembarque do caminhão. Chamou-lhe a atenção com energia, ordenando-lhe que participasse mais efetivamente da operação, no que foi prontamente atendido. No final, por ocasião das gratificações, aquele ajudante que tinha sido admoestado, recusou polidamente, colocou-se às ordens e identificou-se como Auro Moura Andrade, então presidente do Senado, e que por acaso se encontrava no local.

Evandro Mendes Viana é casado com Lia, tem duas filhas e três netos. Não dispondo de tempo para o lazer, pois trabalha também aos sábados, limita-se a ter como hobby colecionar gravatas e cachimbos.